

PROCEEDINGS



GKA HUMAN 2021

10TH INTERNATIONAL CONFERENCE ON
HUMANITIES

X CONGRESO INTERNACIONAL DE
HUMANIDADES



**GKA HUMAN 2021
CONFERENCE PROCEEDINGS**

**10TH INTERNATIONAL CONFERENCE
ON HUMANITIES**

Originally published in 2021 in Madrid, Spain, by GKA Ediciones.

2021, the authors
2021, GKA Ediciones



Attribution - NonCommercial - NoDerivatives:
Commercial use of the original work or the generation of derivative works is not allowed.

Conference Proceedings GKA HUMAN 2021, 10th International Conference on Humanities /
Various authors

ISBN: 978-84-15665-69-4

The opinions expressed in any of the texts published in this book are the opinions of the individual authors and not those of Global Knowledge Academics or the editors. Accordingly, neither Global Knowledge Academics nor the editors are responsible for and disclaim all liability in connection with comments and opinions expressed in any of the texts in this book.

This book has been funded by Global Knowledge Academics
www.gkacademics.com

Originalmente publicado en 2021 en Madrid, España, por GKA Ediciones.

2021, los autores
2021, GKA Ediciones



Reconocimiento – NoComercial – SinObraDerivada:
No se permite un uso comercial de la obra original ni la generación de obras derivadas.

Actas GKA HUMAN 2020, X Congreso Internacional de Humanidades / Varios autores

ISBN: 978-84-15665-69-4

Las opiniones expresadas en cualquiera de los textos publicados en este libro son la opinión de los autores individuales y no los de Global Knowledge Academics ni de los editores. Por consiguiente, ni Global Knowledge Academics ni los editores se hacen responsables y se eximen de toda responsabilidad en relación con los comentarios y opiniones expresados en cualquiera de los textos de este libro.

Este libro ha sido financiado por Global Knowledge Academics
www.gkacademics.com

INDEX | ÍNDICE

[HIGHLIGHTED THEME]

PERFORMANCE IN LATE ANTIQUITY AND BYZANTIUM

[TEMA DESTACADO]

PERFORMANCE EN LA ANTIGÜEDAD TARDÍA Y BIZANCIO

- A verdade como recurso retórico: Procópio de Cesareia e a construção de uma história política e militar do imperador Justiniano** 7
Renato Viana Boy

SOCIAL HUMANITIES HUMANIDADES SOCIALES

- Experiencia ascético-anacorética como modelo de rebasamiento de la identidad. De los monjes del desierto al accionismo y la performance** 13
Guillermo Aguirre Martínez
- La categoría de "performance" en Hannah Arendt** 15
Elisa Susana Goyenechea

LITERATURE LITERATURA

- El sello literario de Renoir, a la luz del análisis de la voz poética de Coquiot, Debussy, Mallarmé y Edmond Renoir** 19
Marta Mitjans Puebla

ABSTRACTS RESÚMENES

- La invasión de los pueblos bárbaros en la Hispania Romana. Luces y sombras del Reino Visigodo entre 418 y 711** 23
Maria Bernal Sanz

Vejigantes: From Traditional to Contemporary	24
Glidden Bosch Chelsea M	
Arte y política: catalizadores de un entendimiento profundo del Ser	25
Susana Ochoa Restrepo	
El concepto platónico del alma en la "República"	26
Aniol Hernández	
El umbral y sus ritos: los espacios liminales en redes sociales	27
Miguel Arredondo Uribe	

**[HIGHLIGHTED THEME]
PERFORMANCE IN LATE ANTIQUITY
AND BYZANTIUM**

**[TEMA DESTACADO]
PERFORMANCE EN LA ANTIGÜEDAD
TARDÍA Y BIZANCIO**

[Tema Destacado] Performance na Antiguidade Tardia e Bizâncio.

A verdade como recurso retórico: Procópio de Cesareia e a construção de uma história política e militar do imperador Justiniano

Renato Viana Boy,

Universidade Federal da Fronteira Sul, Brazil.

O longo período de governo do imperador Justiniano (527-565) recebe grande destaque da historiografia dedicada ao Império Bizantino no período tardo-antigo, entre outras coisas, pelas chamadas “Guerras de Reconquista” ou de “Restauração”. Foram conflitos militares nos quais as tropas bizantinas enfrentaram os persas, nas fronteiras orientais, vândalos, no norte da África, e godos, na península itálica. Essa titulação ficou conhecida na historiografia dedicada ao tema por ter tido como resultado a ampliação das fronteiras imperiais a territórios que haviam sido perdidos para populações ditas bárbaras, no ocidente mediterrânico, e que haviam sido reconquistadas ou restauradas após vitórias sobre vândalos e godos no Ocidente.

Junto às tropas imperiais, comandadas pelo general Belisário, Justiniano enviou também o historiador Procópio de Cesareia (490-562), então conselheiro do general, para que este compusesse uma coleção de registros narrativos destes conflitos. O objetivo era, segundo o próprio historiador, apresentar um registro que pudesse ser o mais verdadeiro possível em relação aos acontecimentos por ele testemunhados. Entretanto, as narrativas destas guerras se prestariam a construir uma memória gloriosa e vitoriosa de Justiniano, do general Belisário e de suas conquistas, e que pudessem servir como exemplo de um período grandioso para as futuras gerações de governantes e militares bizantinos. Estes livros, publicados em Constantinopla no ano 551, foram intitulados *História das Guerras*, e se dividiram entre as narrativas da *Guerra Persa*, *Guerra Vândala* e *Guerra Gótica*.

Considerando que as principais e mais severas críticas de Procópio de Cesareia ao governo e às guerras de Justiniano ficaram reservadas para outra obra, postumamente intitulada *História Secreta*, e que só veio a ser conhecida do grande público séculos após a morte do historiador, podemos considerar que os livros da *História das Guerras* alcançaram seu objetivo de apresentar ao público um imperador vitorioso e que foi capaz de restaurar importantes territórios no Mediterrâneo, incorporando-os novamente às possessões imperiais.

Nossa reflexão será direcionada às estratégias apresentadas por Procópio para compor a *História das Guerras*, de modo a não apenas apresentar ao leitor um cenário de exaltação aos grandes feitos políticos e militares de Justiniano, mas também não deixar margens para questionamentos quanto à veracidade de suas narrativas. Para tanto, traçaremos um paralelo entre as *Guerras* e outras duas obras no estilo clássico antigo: *Histórias* de Heródoto e *História da Guerra do Peloponeso*, de Tucídides, ambas do século V a.C. A justificativa para esta abordagem está no fato de que estas obras podem ter sido tomadas como modelos historiográficos por Procópio de Cesareia.

Entretanto, cabe aqui problematizar o entendimento proposto pelo historiador bizantino para a ideia de “verdade” histórica. Afinal, como podemos compreender essa “verdade” nos escritos de Procópio de Cesareia? Trabalhamos com a hipótese de que o recurso ao estilo clássico antigo na *História das Guerras* tenha sido um fundamento retórico utilizado por Procópio, com objetivos políticos de fortalecimento da imagem de Justiniano enquanto governante, que tinha um de seus elementos de narrativa o comprometimento com a verdade dos registros a partir do testemunho do historiador. Neste trabalho, pretendemos analisar a construção dos textos de Procópio, compreendendo-os como uma narrativa comprometida, antes de tudo, com a imagem do governo de Justiniano, e que, para isto, se utilizou de artifícios retóricos para fortalecimento político e militar da figura deste importante imperador bizantino.

Em nosso estudo, compreendemos que a narrativa feita por Procópio na *História das Guerras*, ao se aproximar do estilo de escrita grego clássico, busca fundamentar seus textos sobre a ideia de que a história é um tipo narrativo comprometido com a “verdade”, o que não se aplicaria, por exemplo, a poesia (*De Bello Persico* l. i. 4). O resultado pretendido era, através da utilização de um recurso retórico fundamentado numa tradição historiográfica, beneficiar o imperador Justiniano, criando na memória de seus contemporâneos e de gerações futuras, uma imagem consolidada e indiscutível de um governante que, no exercício de sua autoridade política, teria alcançado um grande destaque, não apenas no seu período de governo, mas para toda a história do Império.

Portanto, pretendemos refletir sobre a escrita da *História das Guerras* em Procópio, compreendendo-a como uma narrativa produzida no estilo clássico dos antigos historiadores gregos Heródoto e Tucídides, mas inserida num contexto histórico próprio do período de Justiniano e desenvolvida a partir de objetivos e preocupações específicas do século VI em Bizâncio, que lidavam com um engrandecimento e preservação da memória política e militar do governo imperial diante dos longos conflitos travados contra populações persas, vândalas e góticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOY, Renato Viana. Bizâncio e o Ocidente Mediterrânico: relações de poder entre Constantinopla e os godos nos séculos V e VI. In: ALMEIDA, Néri de Barros; DELLA TORRE, Robson. *O Mediterrâneo Medieval reconsiderado*. Campinas: Editora da Unicamp, 2019. pp. 129-151.
- CAMERON, Averil. *Procopius and the Sixth Century*. Londres: Duckworth, 1996.
- CAMERON, Averil. *The Mediterranean World in Late Antiquity*. AD. Londres e Nova York: Routledge, 1996.
- CATAUDELLA, M. R. *Historiography in the East*. In: MARASCO, Gabriele. (Org.). *Greek and Roman Historiography in Late Antiquity*. Fourth to Sixth Century A.D. Leiden: Brill, 2003.
- DELIYANNIS, Deborah Mouskoph (Org.). *Historiography in the Middle Ages*. Leiden-Boston: Brill, 2003.
- EVANS, James Allan Stewart. *The Age of Justinian. The circumstances of imperial power*. New York: Routledge, 1996.
- HARTOG, François. *O espelho de Heródoto. Ensaio sobre a representação do outro*. Tradução Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.
- KALDELLIS, Anthony. *Hellenism in Byzantium. The Transformation of Greek Identity and the Reception of the Classical Tradition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- MASS, Michael. *Age of Justinian*. Cambridge, 2005.
- MARASCO, Gabriele. (Org.). *Greek and Roman Historiography in Late Antiquity*. Fourth to Sixth Century A.D. Leiden: Brill, 2003.
- TREADGOLD, Warren. *The Early Byzantine Historians*. Londres: Palgrave Macmillan, 2010.

DOCUMENTOS ANALISADOS:

- HEREDOTUS. *Historia*. Herodotus. English translate by A. D. Godley. London: Harvard University Press. Cambridge, Massachusetts, London. 1966.
- PROCOPIUS. *De Bello Gothico*. History of The Wars. The Gothic War. English translate by H. B. Dewing. London: Harvard University Press. Cambridge, Massachusetts, London. 2006.
- PROCOPIUS. *De Bello Persico*. History of The Wars. The Persian War. English translate by H. B. Dewing. London: Harvard University Press. Cambridge, Massachusetts, London. 1996 (1ª edição: 1914).

PROCOPIUS. De Bello Vandalico. History of The Wars. The Vandalic War. English translate by H. B. Dewing. London: Havard University Press. Cambridge, Massachusetts, London. 2006.

TUCIDIDES. History of the Poleponnesian War. English translate by Charles Forster Smith. London: Havard University Press. Cambridge, Massachusetts, London. 1988.

SOCIAL HUMANITIES
HUMANIDADES SOCIALES

Humanidades sociales.

Experiencia ascético-anacorética como modelo de rebasamiento de la identidad. De los monjes del desierto al accionismo y la performance

Guillermo Aguirre Martínez,
Universidad Complutense de Madrid, Spain.

Nos situamos en el periodo central de la experiencia anacorética, esto es, en los siglos V y VI, y en los límites del Oriente cristiano. Extravagantes individuos como los adanitas, los dendritas, los reclusos, los santos locos o los estilistas, exponen algunos de los modelos ascéticos radicales, tan atractivos para la iglesia relativamente en formación, como sospechosos en tanto que propugnadores de formas de vida anárquicas y refractarias a estructuras organizadas de poder. De entre todos estos modelos, es el estilista aquél cuya popularidad resulta más notoria -hasta el punto de que pronto comenzará a tacharse su comportamiento de megalómano-: en pie sobre su columna, visitado por peregrinos, enfermos y figuras de poder, su actitud participa acusadamente de una sobreexposición individual.

La idea de una realidad subjetiva tensionada de un modo que, anacrónicamente, podríamos comprender como performativo, resulta óptima para acercarnos al anacoretismo, dado el alto componente de dramatización de la existencia que en este fenómeno encontramos -sin que ello reste en modo alguno valor a la experiencia individual o a la sinceridad de cada vivencia-. Ahondaremos en esta última idea con el paralelo propósito de establecer vínculos entre estas expresiones individuales y aquellas otras observadas en la época contemporánea en una distinta esfera de actuación, en referencia a modelos estéticos enmarcados en el accionismo y la performance: Günter Brus, Joseph Beuys, Tehching Hsieh, Stuart Brisley, Vito Acconci, etc.

El objetivo de esta comunicación no es, sin embargo, reducir unas y otras actitudes a la categoría de llano simulacro, sino más bien comprender que, justamente, desde este último concepto cabe advertir una metafórica salida del mundo en los términos propuestos y explorados por Sloterdijk o, décadas antes, por Hugo Ball. Dicho de otro modo, asumiremos la relación entre el simulacro y la huida de un marco de realidad -y en este sentido no dejaremos de apoyarnos en categorías trabajadas por

Baudrillard, así como en aspectos propios de una barroca dramatización de la realidad, guiados en este último caso por los estudios de Rodríguez de la Flor-, si bien con el objeto de entender que todo rebasamiento de un marco cotidiano de experiencia posibilita una vía de acceso a una experiencia de mayor categoría óptica. Desde estas premisas, los límites de la personalidad -tensionados entre un despojamiento de sí y una sobreactuación especialmente observable, regresando a los modelos arriba definidos, en la conducta de los santos locos- quedan disueltos e imposibilitados de ser fijados desde una ponderación ortodoxa.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ball, Hugo. *Cristianismo bizantino*. Berenice.
- Baudrillard, Jean. *Cultura y simulacro*. Kairós.
- Blumenberg, Hans. *La legitimización de la Edad Moderna*. Pre-Textos.
- Canguilhem, Georges. *Lo normal y lo patológico*. Siglo XXI.
- Clair, Jean. *De immundo*. Arena libros.
- Colombás, García M. *El monacato primitivo*. BAC.
- De Diego, Estrella. *No soy yo*. Siruela.
- Mosco, Juan; Neápolis, Leoncio. *Historias bizantinas de locura y santidad*. Siruela.
- R. de la Flor. *Locus Eremus*. Editora Regional de Extremadura.
- Ramírez, Juan Antonio. *Corpus Solus*. Siruela.
- Simón Palmer, José (ed.). *La vida sobre una columna*. Trotta.
- Sloterdijk, Peter. *Extrañamiento del mundo*. Pre-Textos.
- Turner, Victor. *El proceso ritual*. Taurus.

Humanidades sociales.

La categoría de “performance” en Hannah Arendt

Elisa Susana Goyenechea,
UCA, Argentina.

PRAXIS Y ARTES PERFORMATIVAS

La categoría de *performance* está presente en el pensamiento político de Hannah Arendt a propósito de dos tópicos clave. El primero es la praxis en general, cuyo desarrollo se halla en *The Human Condition* y en *Between Past and Future*. Allí, la que la autora pone en evidencia la polis griega antigua como caso ejemplar de acción plural. Su concepción de la praxis es tributaria de Aristóteles en la diferencia con la *poiesis* o trabajo (“*Work*”). Sin embargo, Arendt se aleja de la concepción teleológica de praxis aristotélica y la enfoca en conformidad con la estética kantiana, pues pone el acento en los espectadores que juzgan retrospectivamente las acciones de los agentes pretéritos. Al respecto, en *Between Past and Future*, presenta analogía de la acción con las artes representativas o performativas. Tanto los hombres de acción como los artistas performativos (como el guitarrista o el bailarín) necesitan de un público que acredite su virtuosismo. Asimismo, su excelencia se verifica en la ejecución o representación, pues no existe un fin o resultado distinguible e independiente de la actividad. Es decir, no juzgamos cabalmente su sentido con racionalidad de los medios y los fines. Su excelencia se verifica en la “performance” misma, en desmedro de los fines extrínsecos, compatibles con las actividades transitivas.

PRAXIS Y FUNDACIÓN

En segundo lugar, Arendt alude a la acción fundacional de los cuerpos políticos y al vigor performativo de las promesas, los pactos y las alianzas. Al respecto, en *On Revolution*, Hannah Arendt eleva el Mayflower Compact como caso ejemplar de acuerdo (“*agreement*”) mutuo, cuya performatividad yace en que, por la sola fuerza de las promesas vinculantes, pone en existencia un nuevo cuerpo político. Contrario a toda teoría constructivista en que los cuerpos políticos son artefactos que surgen a imagen y semejanza de la producción de las manufacturas, Arendt propone el acontecimiento decisivo de los EE. UU. Enaltece el Mayflower Compact como documento constitucional fundacional, que fue tomado como precedente en las subsiguientes Órdenes Fundamentales. La fuerza de su

proyección hacia el futuro, es decir su solidez y confiabilidad yace en la determinación a honrar las promesas recíprocas.

CONCLUSIÓN

Ambos tópicos referidos aluden a las peculiaridades de la acción, y abrevan de las fuentes clásicas del pensamiento de Hannah Arendt, en especial de Aristóteles. En ambos casos, la pensadora busca sustraer a la praxis del registro de la racionalidad instrumental y exponer su naturaleza allende las categorías de medios y fines, compatible con la *poiesis* y las manufacturas en general. Arendt es decididamente anti-teleológica en su conceptualización de la acción. Entendemos que, en su caso, es más riguroso hablar de los *cumplimientos* de la acción, en desmedro de los *fines*. El sentido de la acción, sus virtualidades y sus proyecciones hacia el futuro son inherentes a la misma actividad.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Hannah Arendt, *The Human Condition*, The University of Chicago Press, Chicago and London, 1978 [1958]
- Hannah Arendt, *Between Past and Future. Eight Exercises in Political Thought*, Penguin Books, New York, 1993 [1954]
- Hannah Arendt, *On Revolution*, Penguin Books, New York, 2006 [1963].
- Hannah Arendt, *¿Qué es la política?*, Barcelona, Paidós, 1998 (traducción de Rosa Sala Carbó).
- Hannah Arendt, *Lectures on Kant's Political Philosophy*, The University of Chicago Press, Chicago and London, 1992.

LITERATURE

LITERATURA

Literatura.

El sello literario de Renoir, a la luz del análisis de la voz poética de Coquiote, Debussy, Mallarmé y Edmond Renoir

Marta Mitjans Puebla,
Universitat de Barcelona, Spain.

En esta comunicación se abordará la figura de Renoir (1841-1919), a la luz de una dramatización del mismo personaje, llevada a cabo mediante la recepción de textos literarios, y a través del análisis comparativo entre los mismos. En tales fuentes literarias, el mismo artista es representado en tanto que personaje literario. Si no se puede desdeñar el poder de los simbolismos en el ámbito literario, es también pertinente recalcar que, en más de una ocasión, los textos que empiedran un corpus literario acerca de un autor (en este caso, acerca de Renoir: artista iconográfico, en línea de principio) son un legado literario que convierte al artista en una figura mitificada. Asimismo, esta última representación consolida el motor de acogida y en cuanto a la recepción (analítica, crítica) del artista, y en relación con la esencia del mismo (como creador, en tanto que individuo). A su vez, dicha recepción analítica (por supuesto, de carácter literario) enciende el escenario de la voluntad de ahondar, mediante el corpus hallado, en el retrato (literario) del artista. Para ello, se analizarán los textos de carácter poético citados a continuación, pertenecientes a los autores siguientes: Mallarmé, Edmond Renoir y Coquiote (siendo este último un texto escrito en prosa poética). En cuanto a la obra poética elegida de Mallarmé, dicha creación será vinculada a una obra musical (Debussy), en la que la poeticidad remite al público a la musicalidad de toda obra. Dado que la musicalidad de la obra tiene parangón con toda producción artística, será necesario recordar algunas preceptivas fenomenológicas y vinculadas a la hermenéutica literaria.

Si el texto de Coquiote explicará, por una parte, lo que representa la eclosión impresionista (y permitirá, por consiguiente, comprender la figura de Renoir), el intimista retrato de Renoir (por su familiar Edmond Renoir) será un texto clave en la mitificación del mismo artista, sublimado en el ámbito de la poesía por un autor como Mallarmé (de quien una de las creaciones será analizada en relación con una de las piezas musicales de Debussy: *Prélude à l'après-midi d'un faune*). De esta manera, la mitificación literaria de Renoir será visibilizada a partir de una confrontación de textos literarios (entre los cuales uno destaca por su musicalidad literal).

Dicha recopilación (corpus) y dichas postulaciones (manera de abordarlo, análisis crítico, consideraciones y citaciones) parten de mi investigación doctoral (tesis doctoral internacional).

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Coquiot, G. 1925, *Renoir, avec 32 reproductions*, Albin Michel, Paris. (p. 204).
- Debussy, C. 22 décembre 1894, *Prélude à l'après-midi d'un faune, d'après L'après-midi d'un faune : Églogue* (Mallarmé). (pp. 199 - 201).
- Mallarmé, S. 1945, « La Pléiade » (Œuvres complètes), dans *Peintres*, Gallimard, Paris. (p. 140)
- Mallarmé, S. 1876, « L'après-midi d'un faune : Églogue », *Les hommes d'aujourd'hui*, Paris. (pp. 188 - 190).
- Renoir, E. 19 juin 1879, « Cinquième exposition de la Vie moderne », *La Vie moderne*, n o 11. (pp. 192 - 193).
- Valverde, J. M. 1981, *La literatura: qué era y qué es*, Montesinos, Sabadell.
- Valverde, J. M. 1987, *Breve historia y antología de la estética*, Ariel, Barcelona.
- Vollard, A. 2016, *Renoir. Vida y obra*, trad. par Roger Pla, Confluencias, Salamanca.

ABSTRACTS

RESÚMENES

Humanidades sociales.

La invasión de los pueblos bárbaros en la Hispania Romana. Luces y sombras del Reino Visigodo entre 418 y 711

Maria Bernal Sanz,

Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC), Spain.

La caída de Imperio Romano de occidente auspició la invasión de los pueblos bárbaros arrasando la brillante civilización romana, ya decadente en el Oeste de Europa. Atila, erigido como Caudillo de los hunos, pueblo nómada de Asia central, constituye un potente ejército para dirigirse a la conquista de los pueblos del centro de Europa. Las invasiones bárbaras en la península ibérica se producen en el siglo V como consecuencia de las grandes migraciones germánicas, unos de origen escandinavo, otros procedentes de la región del Cáucaso y una minoría de carácter anglosajón. La península ibérica, estaba organizada administrativa y políticamente en tres provincias: Tarraconenses, Baetica y Lusitania. Una organización política y cultural que dio al Imperio Romano importantes filósofos, escritores, naturalistas, gobernantes y políticos además de una expansión cultural reconocida en toda la antigüedad. Los nuevos dominadores de Hispania a partir del siglo V, al igual que los demás territorios del imperio, sufrieron una drástica transformación en todos los órdenes de la vida de las ciudades. En su suelo se asientan tribus germánicas que incluso luchan entre sí y se enfrentan a las tropas imperiales y a los indígenas con el fin de crear reinos independientes. Se produce una clara transformación en la sociedad que pasa de ser urbana a rural, estableciéndose un férreo control del núcleo rural por el dueño de la tierra. No obstante, en el ámbito legislativo y cultural se producen periodos de una extraordinaria compilación y reforma del Derecho Romano y sus fuentes. Se crea el Derecho consuetudinario germánico y legislación visigoda. Se elabora el Código de Eurico, El Breviario de Alarico y Códex Revisus de Leovigildo y el Liber Iudiciorum: Redacción de Recesvinto. Revisión de Ervigio y redacción vulgata Por último, cabe destacar uno de los hechos más relevantes de este periodo: La conversión del rey Recaredo en el 589 al catolicismo que produce la división de los trescientos años de su historia en dos grandes períodos: el reinado de Recaredo (586-601) y el reino visigodo arriano (507-589) y el reino visigodo católico (589-711).

Humanidades sociales.

Vejjigantes: From Traditional to Contemporary

Glidden Bosch Chelsea M.,
Universitat Politècnica de València, Spain.

The purpose of this thesis is to document the change of the vejjigante mask, from a folkloric object to a contemporary icon. The research focuses on a further understanding of the mask, magnified through traditions and heritage, executed with an advanced examination of ethnographic research. The investigation theorizes the impact of clashing cultures by analyzing the impact the United States of America has had on Puerto Rico through the use of cultural assimilation. In conjunction with the research, an experimentation with my personal artwork was completed by using unconventional mediums and combinations of classical and contemporary techniques. This provided the platform to encompass the appreciation and the aftereffects of the vejjigante's encounter in contemporary contexts. Documentation on the subject is insufficient. Interviews were conducted to contribute evidence to the investigation where the literature lacked. Art historians, artisans, and artists were interviewed, and presented a local perspective and response to the undeniable changes that have taken place in the Carnival. This provided another form of research known as word-of-mouth, which is necessary in the contribution to the history of the vejjigante. It is important to include the oral history that derives from word-of-mouth, stories passed down generation to generation, allowing a cultural history to thrive with limited information on the subject. The results display the vejjigante mask experienced a shift in cultural depiction and representation due to the United States of America. Although, with the introduction to Western culture, the concept of the vejjigante was enabled to transform from Carnival traditions to contemporary contexts.

Pensamiento e historia.

Arte y política: catalizadores de un entendimiento profundo del Ser

Susana Ochoa Restrepo,
Universidad Pontificia Bolivariana, Colombia.

En el presente se tratarán las nociones de arte y política desde Theodor Adorno y Giorgio Agamben para orientar una reflexión acerca de la relación entre dichos conceptos y así tratar de dar respuesta a la pregunta, ¿Cuál es la relación entre estética y política?

Y a partir de ellos resaltar cómo el despliegue de la conciencia dentro de estos dos ámbitos impulsa al hombre hacia un entendimiento más profundo de sí mismo.

Esto se hará a través de una revisión de la filosofía del arte y la teoría política contemporánea para destacar la dimensión propiamente humana de estos planteamientos y poner en evidencia cuestiones propias del hombre cuando se trata su dimensión estética.

Pensamiento e historia.

El concepto platónico del alma en la “República”

Aniol Hernández,

Universidad de La Laguna (Tenerife), Spain.

Este trabajo pretende ser un estudio filosófico-literario del pensamiento platónico del alma (esencia, partes y características, vinculación y diferenciación con el cuerpo, reencarnación, inmortalidad...) en el diálogo “República”. En primer lugar, cabe destacar la correlación que Platón de Atenas (427 – 347 a.C.) establece entre Idea de Justicia y alma-ciudad. En efecto, a través de la alegoría metafórica y el discurso argumentativo el filósofo griego propone la creación de una polis buena y justa donde sus habitantes posean y pongan en práctica virtudes fundamentales del alma como la valentía, la moderación o la prudencia, entre otras, con el control rector de los gobernantes filósofos.

Platón explica que el ser humano tiene tres almas que se encuentran en partes diferentes del cuerpo y se mantienen en conflicto cuando no existe un equilibrio entre ellas. El alma de más bajo nivel se caracteriza por la concupiscencia, el apetito, los deseos sexuales, los vicios y las adicciones, siendo su virtud la templanza. Por su parte, el alma irascible, cólera o vehemente tiene como virtud fundamental la valentía viril y debe luchar contra pasiones como la ira, el miedo o las ansias por la fama y el honor. En el lugar más elevado está presente el alma racional, que desea conocer la verdad y se encarga de dominar las dos almas irracionales.

En comparación con la ciudad, el lujo se corresponde con el alma concupiscible, el bien y la simpleza se identifican con el alma irascible, y la razón y la filosofía coinciden con el alma racional. El alma racional es divina, eterna e inmortal, esto es, la única que puede acceder al Mundo de las Ideas tras liberarse de todas las reencarnaciones que debe vivir por su conexión somática.

Pensamiento e historia.

El umbral y sus ritos: los espacios liminales en redes sociales

Miguel Arredondo Uribe,
Universidad de Antioquia, Colombia.

El paso del umbral consiste en sumarse a un plano distinto. Este acto importante de ceremonias la liminalidad implica un énfasis tanto en el lugar físico que sirve como límite o umbral como en el proceso de paso a través de ese umbral, el “limen” en el que se ve que se generan las transformaciones. En esta ponencia se abordará el caso de la producción de espacios umbrales en las redes sociales.

Internet ha sido considerado un espacio ideal para jóvenes queer para reunirse, interactuar, y organizarse, las redes sociales se caracterizan por tener límites menos definidos entre las actividades políticas y no políticas, lo que reduce los umbrales de participación política convencionales. Con tres formas principales que contribuyen a los espacios umbrales en este contexto neoliberal: crear un flujo creciente de información, deshabilitar la comunicación adecuada e intentar detener las discusiones. Después de todo, Internet no es un vacío cultural.

GLOBAL  KNOWLEDGE
ACADEMICS

WWW.GKACADEMICS.COM

